



A DUALIDADE NAS PRÁTICAS SEXUAIS DE ADOLESCENTES EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO: ATIVIDADES SEXUAIS PROTEGIDAS E DESPROTEGIDAS

Liana Viana Ribeiro¹, Lucia Helena Penna Garcia², Alessandra da Terra Lapa³, Raquel Fonseca Rodrigues⁴, Mirian Verbeno Paes⁵

Resumo: O objeto do estudo é a prática sexual de adolescentes institucionalizadas. Objetivos: Caracterizar e discutir a dualidade das práticas sexuais de adolescentes institucionalizadas. Metodologia: Pesquisa descritiva, exploratória, em abordagem qualitativa. O cenário do estudo foi uma instituição de acolhimento, vinculada à rede municipal do Rio de Janeiro (SMAS/RJ) que acolhe crianças e adolescentes. Participaram do estudo 8 adolescentes do sexo feminino, institucionalizada, no período de março/maio de 2014. A pesquisa está em conformidade com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. As entrevistas foram analisadas através da técnica de análise temática/categorial e sistematizadas. Resultados/análise: Percebemos comportamentos de prática sexual protegida nas adolescentes. A prática da prostituição, o desconhecimento do histórico de saúde sexual do parceiro e a dificuldade de negociação de proteção na prática sexual com o parceiro foram motivos para atividades sexuais seguras. Comportamentos como a atividade sexual apenas com proteção e o início de atividades sexuais quando conhecerem melhor o parceiro representam atitudes de Empoderamento e autonomia dessas jovens com sua saúde sexual. Houve um aumento de proteção e redução de gravidezes no período durante o acolhimento ao se comparamos antes da institucionalização. Apesar desse quadro, ainda observamos a prática sexual desprotegida, muitas vezes justificadas pelo conhecimento do parceiro e a estabilidade de um relacionamento, isto é, namoro. Esse comportamento ainda está atrelado a questões de gênero onde a mulher apresenta dificuldade de impor a proteção na prática sexual. Surgiu ainda uma tendência das jovens em minimizar as vulnerabilidades sexuais em suas vidas, realizando as atividades sexuais sem proteção. Considerações finais: Percebemos mudanças nas práticas sexuais das jovens durante o acolhimento. Isso pode ser justificado por atividades de promoção da saúde sexual que vislumbrem o empoderamento feminino. Devemos criar novas estratégias que façam a adolescentes compreender seus riscos e reduzir as práticas sexuais não protegidas.

Palavras-Chave: Enfermagem; Adolescente; Saúde Sexual.

-
- 1 Enfermeira. Mestranda na área de Saúde da Mulher do PPGENF da Faculdade de Enfermagem da UERJ. E-mail: liana_vian@hotmail.com
 - 2 Enfermeira Obstétrica. Doutora em Saúde da Criança e da Mulher IFF/FIOCRUZ. Professora Adjunta do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem e do Departamento Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ.
 - 3 Enfermeira. Mestranda na área de Saúde da Mulher do PPGENF da Faculdade de Enfermagem da UERJ.
 - 4 Enfermeira obstétrica. Doutoranda do Programa de pós graduação em enfermagem da UERJ
 - 5 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UERJ. BOLSISTA PIBIC/CNPq.